

Saída de Krause afeta o ajuste

A saída do ministro Gustavo Krause do Ministério da Fazenda tornou mais difícil a aprovação do ajuste fiscal no Congresso Nacional. Ontem, vários parlamentares lamentaram a decisão do ministro e manifestaram preocupação com a definição da política econômica do Governo. "Foi uma sinalização perturbadora. O País precisa de calma e orientação segura", avaliou o deputado Roberto Campos (PDS-RJ).

Segundo Campos, se antes a proposta de ajuste já não entusiasmava o Congresso, agora a tendência será de espera. O deputado criticou o ajuste: "É preciso diminuir o tamanho do Governo e o ajuste favorece o inchaço". Para Roberto Campos, o Governo errou ao adiar os leilões de privatização. "Não merece confiança um Governo que diz precisar de recursos mas adia as privatizações por quatro meses".

O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) considerou a saída de Krause um fator de instabilidade e turbulência. "Temos que aguardar, mas será muito difícil votar o ajuste este ano". Para o senador José Fogaça (PMDB-RS), a queda do ministro inviabiliza o ajuste.

O líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE) admitiu que a queda do ministro Krause complica as negociações em torno da reforma fiscal. "O tempo já não estava a nosso favor e agora teremos um atraso maior". Segundo Freire, a saída do ministro não muda a política econômica do governo Itamar Franco. Ele informou



Freire: complicação

que a convocação do Congresso em janeiro já está certa para votar o ajuste e outros projetos pendentes.

"A proposta do Governo está fragilizada e praticamente inviabilizada", disse o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Ele considerou a saída de Krause um "desastre" e avalia que mesmo em 1993 será difícil aprovar a reforma fiscal. Outro que lamentou a demissão foi o senador Marco Maciel (PFL-PE), amigo do ministro. Ele disse que não ficou surpreso, mas avalia que o projeto do ajuste fiscal será retardado no Congresso.

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) afirmou que a queda do ministro não causará instabilidade ao País. "Itamar quer um ministro que pense como ele. No regime presidencialista imperial em que vivemos, isso é natural porque o Presidente é o senhor dos cargos".